

TEMA: PIB Goiás – 2º Trimestre de 2018

Este informe técnico apresenta as estimativas do Produto Interno Bruto goiano para o 2º trimestre e para o 1º semestre de 2018, em comparação aos mesmos períodos do ano de 2017.

O Produto Interno Bruto goiano para o segundo trimestre do ano resultou em uma taxa de 0,4%, mantendo, assim, uma taxa positiva em 2018. O PIB brasileiro avançou 1,0%, sendo o sexto resultado positivo na série após um longo período de taxas negativas.

Conforme a Tabela 1, Goiás fechou o segundo trimestre de 2018 com uma taxa de 0,4%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado deve-se ao desempenho de 1,0% no setor de serviços. A agropecuária apresentou taxa de 0,4% e a indústria recuo de 0,9% no período. A taxa brasileira foi positiva em 1,0% no mesmo período, e, na análise por setores, a agropecuária registrou queda de 0,4%. Vale dizer que no segundo trimestre ocorreu a greve dos caminhoneiros, que impactou a produção das atividades produtivas em todo o país.

Na análise do primeiro semestre, pode-se observar que o setor de Serviços, dado seu peso na estrutura produtiva do estado, tem sido responsável pela manutenção de resultados positivos.

Tabela 1: PIB Trimestral – 1º e 2º Trimestres e 1º semestre de 2018 (Base: igual período do ano anterior)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2018	1,5	-2,6	1,6	1,6	2,2	1,5	1,8	1,2
2º Trim. 2018	0,4	-0,4	-0,9	1,2	1,0	1,2	0,4	1,0
1º Semestre	1,0	-1,6	0,3	1,4	1,6	1,4	1,1	1,1

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018

A Tabela 2 traz as estimativas, por trimestre, dos setores de atividades econômicas do PIB para o Brasil e Goiás, a partir do ano de 2016.

Tabela 2: PIB Trimestral 2016, 2017 e 2018 (em relação ao mesmo período do ano anterior %)

Períodos	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2016	8,5	-6,5	-8,7	-6,9	-4,3	-3,5	-2,6	-5,2
2º Trim. 2016	1,0	-4,1	-2,7	-3,2	-3,5	-2,6	-2,6	-3,4
3º Trim. 2016	3,5	-3,6	-2,5	-2,8	-2,0	-2,1	-1,5	-2,7
4º Trim. 2016	40,0	-1,8	-5,3	-3,0	-0,8	-2,3	-4,5	-2,5
Acumulado 2016	1,2	-4,3	-4,6	-4,0	-2,7	-2,6	-2,7	-3,5
1º Trim. 2017	6,9	18,5	2,4	-1,0	-1,7	-1,6	0,4	0,0
2º Trim. 2017	22,0	14,8	-5,7	-1,9	-0,6	-0,2	1,2	0,4
3º Trim. 2017	27,3	9,1	-2,4	0,4	0,2	1,0	3,5	1,4
4º Trim. 2017	-12,0	6,1	1,3	2,7	-0,2	1,7	2,3	2,1
Acumulado 2017	21,5	13,0	-1,4	0,0	-0,6	0,3	1,8	1,0
1º Trim. 2018	1,5	-2,6	1,6	1,6	2,2	1,5	1,8	1,2
2º Trim. 2018	0,4	-0,4	-0,9	1,2	1,0	1,2	0,4	1,0

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018.

TEMA: PIB Goiás – 2º Trimestre de 2018

Agropecuária

As estimativas mais atualizadas referentes à produção agrícola para o ano de 2018 – obtidas no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) – mostram quedas em algumas culturas importantes do estado, como o milho, e algodão e estabilidade na cultura da soja, conforme Tabela 3.

O resultado negativo do milho se deve a problemas de atraso no plantio em relação ao período recomendado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ocasionando também uma redução na área plantada de 7,4%.

O resultado menor da Agropecuária no segundo trimestre de 2018 se deve, também, a elevada base do ano de 2017, que foi um ano em que as condições climáticas foram favoráveis ao crescimento no desempenho das lavouras.

Tabela 3: Volume de produção de culturas selecionadas no Brasil e em Goiás

Culturas	Produção Toneladas				Variação (2017/18) %	
	Goiás		Brasil		Goiás	Brasil
	2016	2017	2016	2017		
Batata - inglesa	224.665	209.650	4.279.797	3.802.346	-6,7	-11,2
Cana-de-açúcar	72.954.018	75.927.107	687.809.933	690.521.015	4,1	0,4
Tomate	1.262.701	1.371.387	4.373.047	4.432.739	8,6	1,4
Cereais, legum. e oleaginosas	22.674.321	22.145.937	240.604.746	226.774.847	-2,3	-5,7
Milho	9.894.061	9.217.953	99.546.028	82.917.809	-6,8	-16,7
Soja	11.363.573	11.375.504	114.982.993	116.405.751	0,1	1,2
Sorgo	777.451	974.145	2.147.706	2.336.400	25,3	8,8
Feijão	372.610	317.530	3.291.312	3.273.783	-14,8	-0,5
Arroz	125.457	126.010	12.452.662	11.538.069	0,4	-7,3
Algodão herbáceo	101.276	100.802	3.838.785	4.779.374	-0,5	24,5

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola- LSPA / IBGE. Posição em Julho de 2018.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

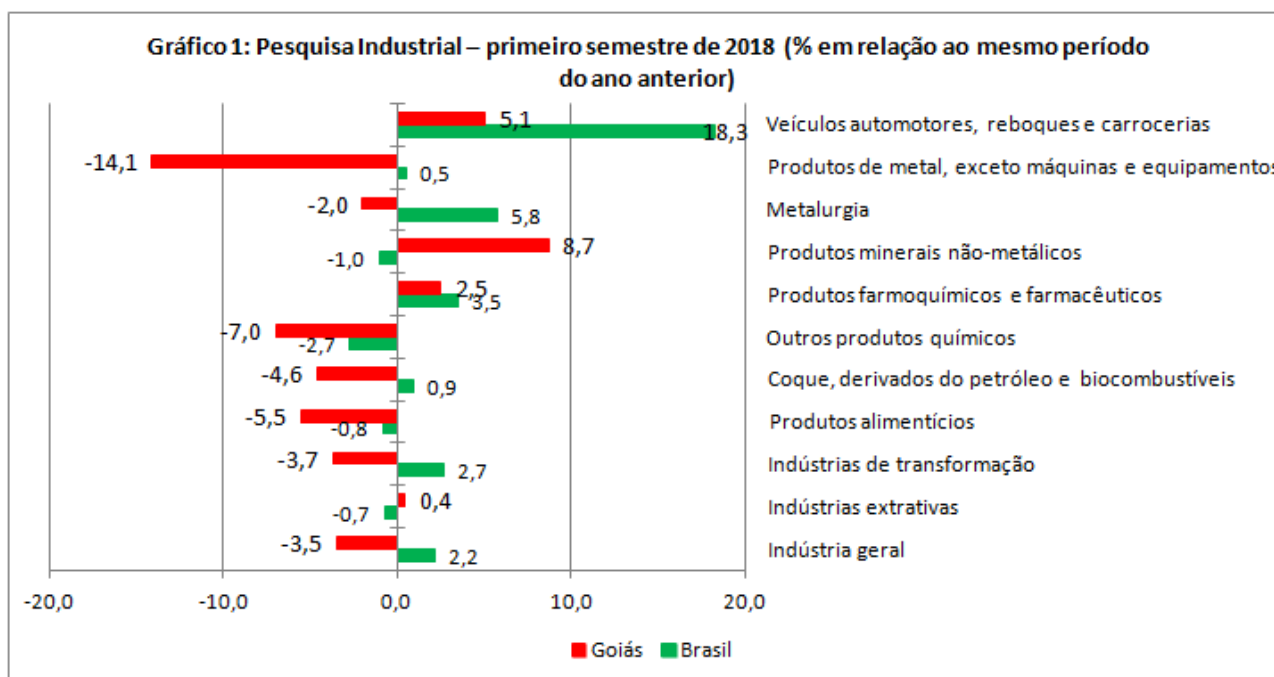
TEMA: PIB Goiás – 2º Trimestre de 2018

Indústria

Na indústria, o resultado do segundo trimestre de 2018, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, recuou 0,9% em Goiás e cresceu 1,2% no país. Para o primeiro semestre do ano Goiás apresentou desempenho de 0,3% e o Brasil 1,4%. O Gráfico 1 traz os resultados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF/IBGE) por segmentos no estado e no Brasil.

As maiores altas do setor em Goiás no primeiro semestre foram nos segmentos de fabricação de produtos minerais não metálicos e a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias.

Em sentido oposto, no mesmo período de comparação, a atividade fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos recuou 14,1%, pressionada pela menor produção de latas de ferro e aço para embalagens e esquadrias de alumínio. Os demais recuos vieram dos setores de fabricação de outros produtos químicos (-7,0%), de fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-4,6%) e, principalmente, de fabricação de produtos alimentícios (-5,5%), sendo este de grande peso na estrutura industrial goiana e, conseqüentemente, tendo uma forte influência no resultado negativo do período.



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018.

TEMA: PIB Goiás – 2º Trimestre de 2018

Serviços

Com a maior participação na estrutura do PIB goiano, o setor de Serviços cresceu 1,0% no segundo trimestre de 2018 na comparação com o mesmo período do ano passado.

A Tabela 4 revela que a retração do comércio varejista ampliado no primeiro semestre de 2018 em comparação ao mesmo período do ano anterior, medido pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC-IBGE), que inclui os segmentos de veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção, foi menos acentuada do que em 2017. Além disso, em ambos os casos, apesar da diminuição da queda, os resultados na atividade de comércio varejista ajudam a explicar parte do recuo no setor de Serviços.

Tabela 4: Variação do volume de vendas no comércio varejista ampliado nos primeiros semestres de 2017 e 2018 (% em relação ao mesmo período do ano anterior)

	1º Semestre 2017	1º Semestre de 2018
Goiás	-10,0	-0,4
Brasil	0,3	5,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018.

Em termos setoriais, conforme Tabela 5, os resultados da PMC acumulados no primeiro semestre de 2018 mostraram aumentos nos segmentos de móveis e eletrodomésticos (8,6%), de outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,4%) e de veículos, motocicletas, partes e peças (6,4%). As principais quedas foram em livros, jornais, revistas e papelerias (-15,9%), combustíveis e lubrificantes (-13,0%) e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-12,0%). Tais resultados se devem à queda no nível de consumo, influenciada pelo nível de incertezas na política e na economia, diminuindo a assunção de novas dívidas pelas famílias.

TEMA: PIB Goiás – 2º Trimestre de 2018

Tabela 5: Variação do volume de vendas no comércio varejista no primeiro semestre de 2018– Brasil e Goiás (% em relação ao mesmo período do ano anterior)

Segmentos	Brasil	Goiás
Comércio Varejista restrito	2,9	-2,6
Combustíveis e lubrificantes	-6,0	-13,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,4	-5,4
Hipermercados e supermercados	5,6	-5,3
Tecidos, vestuário e calçados	-3,5	-0,9
Móveis e eletrodomésticos	0,6	8,6
Móveis	-3,2	7,0
Eletrodomésticos	3,5	10,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,6	6,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,8	-15,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,5	-12,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,9	8,4
Comércio Varejista Geral Ampliado	5,8	-0,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	16,4	6,4
Material de construção	4,8	-5,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2018.

Anexo

Tabela 6: PIB 2º trimestre e 1º semestre de 2018 das unidades da Federação que realizam o cálculo no Brasil - (em relação ao mesmo período do ano anterior) (em %)

Estados	1º trimestre de 2018	2º trimestre de 2018	1º semestre de 2018
Bahia	0,6	1,2	1,3
Ceará	1,5	0,2	0,8
Espírito Santo	0,5	1,6	1,1
Goiás	1,8	0,4	1,1
Minas Gerais	1,4		
Pernambuco	2,0	2,3	2,2
Rio Grande do Sul			
São Paulo	2,3	2,2	2,2
Brasil	1,2	1,0	1,1

Fonte: SEI-BA / IPECE-CE / IMB-GO / FJP-MG / CONDEPE-PE / FEE-RS / SEADE-SP / IJSN-ES.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2018.

N.D.=não divulgado

Responsáveis Técnicos:

Rafael dos Reis Costa

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino